



Faculdade de Odontologia de Piracicaba
UNICAMP

Francis M. Kimura
Patrícia A. Sacramento

Trabalho apresentado à disciplina de
Educação para Saúde, da Faculdade
de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP,
para obtenção do título de Dentista.

TCC 121

PIRACICABA - 2002



UNICAMP

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL



EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

PROGRAMA DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

E. E. P.G. COMENDADOR MÁRIO DEDINI

Francis Mie Kimura

RA: 992868

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA**

E.E.P.G. "COMENDADOR MÁRIO DEDINI"

Endereço: Rua Ricardo P. César S/N Cep 13405-432 Bairro Algodão
Telefone: 3421-5886/ 3421-7949

Diretora: Josepha Fernandes Rotta

Vice-diretora: Maria Inês Voltani Ambrozano

Oficiais escolares: Elaine Cristina Ambrozano – CONTATO COM O GRUPO

Matheus Gerolamo Gonçalves

Cirurgiã dentista: Dra. Anabel Bortoletto

“A SAÚDE COMEÇA PELA BOCA”

Classes envolvidas no programa:

PERÍODO DA TARDE

1º SÉRIE “C” (professora Maria José Wessoni)

nº de alunos: 31

1º SÉRIE “D” (professora Cristiane Gallo Costa)

nº de alunos: 28

1º SÉRIE “E” (professora Gisela Rosalen)

nº de alunos: 29

2º SÉRIE “C” (professora Eliana Aparecida Rodrigues)

nº de alunos: 34

2º SÉRIE “D” (professora Edelzia)

nº de alunos: 31

INTRODUÇÃO

A cárie dental ainda pode ser considerada o maior problema de saúde pública da Odontologia, na população jovem brasileira, apesar dos significantes declínios em algumas populações.

Podemos observar que nos últimos anos, além da redução do índice CPOD houve a formação de grupos de polarização, em que pequenas porcentagens da população concentram a maioria das lesões cariosas. Uma grande parcela da população está livre de carie, o que nos mostra que os programas de saúde bucal estão dando bons resultados, mas precisam ser melhorados.

Os levantamentos epidemiológicos são importantes para verificarmos as necessidades da população, e elaborarmos programas para satisfazermos essas necessidades.

Existem armas e estratégias para o combate e controle à cárie e doença periodontal, doenças orais que mais afetam a população. O grande desafio do profissional atual é motivar o paciente para o uso consciente e correto desse arsenal de conhecimentos.

A motivação envolve uma série de questões como: empatia, responsabilidade, afeto, conhecimento técnico e científico, disponibilidade, prazer e envolvimento com as causas políticas e sociais.

MEDIDAS PREVENTIVAS:

Universalmente, as medidas preventivas de maior eficácia a este problema são:

- 1) Restrição e controle na frequência da ingestão de açúcares na dieta social;
- 2) Escovação pós-ingestão de açúcares para diminuição do efeito cariogênico;
- 3) Suplementação nutricional de flúor em solução ou comprimidos para gestantes;
- 4) O uso de dentifrícios enriquecidos com flúor reduz 24%;
- 5) A fluoretação das águas de abastecimento;
- 6) A boa assistência odontológica, a higiene bucal, associadas ao flúor natural ou suplementado no primeiro ano de vida, são as medidas mais eficazes.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

E. E. P. G. COMENDADOR MÁRIO DEDINI

DIA	CLASSES	ASSUNTO	ATIVIDADE PROPOSTA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	ATIVIDADE LÚDICA
16/9/2002	1º C, D e E e 2º C e D	O que o dentista faz?	Desenho: o que o dentista faz?	Teatro, cartazes ilustrativos e mesa clínica.	Gincana: aprendendo como o dentista se veste
23/9/2002	1º C, D e E e 2º C e D	Como é a nossa boca?	Desenho: como é a nossa boca? Observação da boca entre colegas.	Cartazes ilustrativos	Gincana das perguntas e montagem dos quebra-cabeças
30/9/2002	1º C, D e E e 2º C e D	A cárie	Colagem de figuras de alimentos	Teatro, cartazes ilustrativos e mesa clínica.	Teatro
21/10/2002	1º C, D e E e 2º C e D	Escovação, fio dental e flúor.	Pintura do desenho "os amigos e inimigos dos dentes"	Cartazes ilustrativos	Atividades impressas

FASE I

O QUE FAZ O DENTISTA?

RESUMO DAS ATIVIDADES

FASE I – Dia 16/9/2002

TEMA: O QUE FAZ O DENTISTA?

OBJETIVO: Fazer um levantamento de todas as informações que as crianças possuem sobre a profissão do dentista.

ATIVIDADE PROPOSTA: DESENHOS

Nesta atividade, foi pedido às crianças que desenhassem tudo o que sabiam sobre o dentista numa folha de sulfite. Ao final, cada desenho foi analisado quanto ao grau de conhecimento e classificado da seguinte forma: nenhum, algum e grande conhecimento. Foram feitos gráficos a partir do resultado dessa análise, que se encontra anexo ao trabalho.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: TEATRO, CARTAZES ILUSTRATIVOS E MESA CLÍNICA.

Foi feito um teatro inicial para a descontração das crianças. O teatro conta a história de 2 crianças que comiam muito doce e não escovavam os dentes. O dentista examinava a boca e dava um sermão nas 2 crianças.

Após o teatro, tivemos uma conversa descontraída sobre os dentistas, o que eles fazem, como eles se vestem, os instrumentos que os dentistas usam. O dentista e sua paramentação foi ilustrado nos cartazes. Foi questionado sobre os medos das crianças em relação ao dentista e a importância da consulta regular. Foram dadas explicações às crianças sobre a atividade do cirurgião dentista, através de cartazes.

Para mostrarmos a identificação do dentista (roupas, cores, acessórios de paramentação), apresentamos um cartaz ilustrativo para a explicação geral. À seguir, mostramos uma pessoa totalmente paramentado com os acessórios reais utilizados numa consulta odontológica. Foi explicado a utilidade de cada peça : gorro, máscara, óculos de proteção, luvas, avental).

Para finalizar as atividades, foram apresentados alguns instrumentos que o dentista utiliza, na forma de cartaz e as crianças observaram uma mesa clínica montada com alguns instrumentais que o grupo levou.

ATIVIDADE LÚDICA: GINCANA DA PARAMENTAÇÃO.

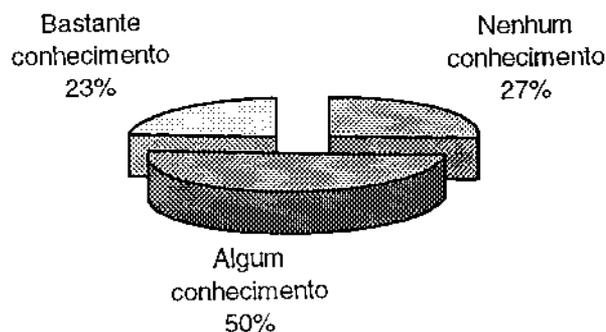
A atividade lúdica proposta foi uma gincana, cujo objetivo seria a paramentação correta no menor tempo de 1 criança de cada classe. Foram escolhidas 3 crianças de cada classe (1 para paramentar-se 2 ajudantes).

Observou-se pó meio de fotos no material final:

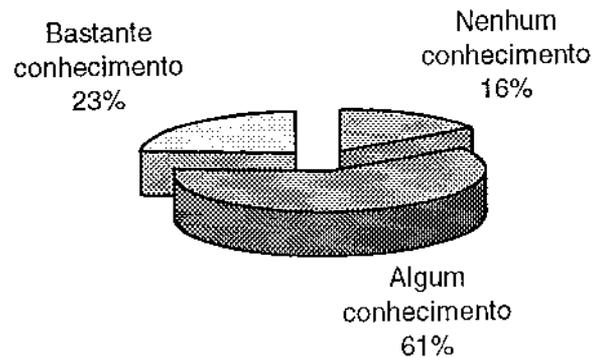
- Empenho das crianças ao desenharem o que imaginam que o dentista faz.
- Cartazes ilustrativos de algumas atividades que o dentista realiza
- Cartaz ilustrativo dos materiais do dentista.
- Cartaz ilustrando a vestimenta do dentista
- As crianças que participaram da gincana da paramentação.

O QUE O DENTISTA FAZ?

Avaliação do conhecimento das crianças da 1ª série, quanto as atividades desenvolvida pelo cirurgião dentista.

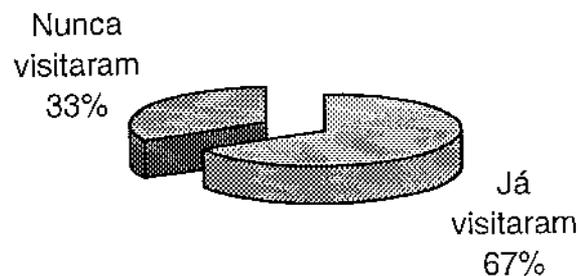


Avaliação do conhecimento das crianças da 2ª série, quanto as atividades desenvolvidas pelo cirurgião dentista.

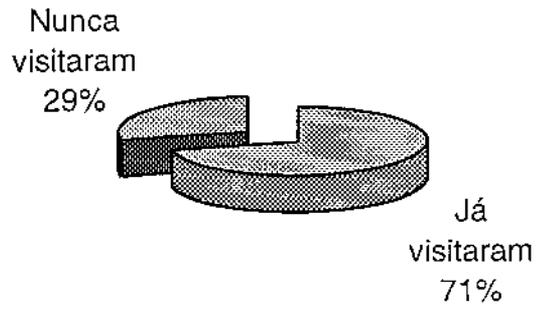


QUANTO A SUA VISITA AO DENTISTA: JÁ FOI OU NÃO AO DENTISTA?

Crianças da 1ª série que visitaram o dentista.

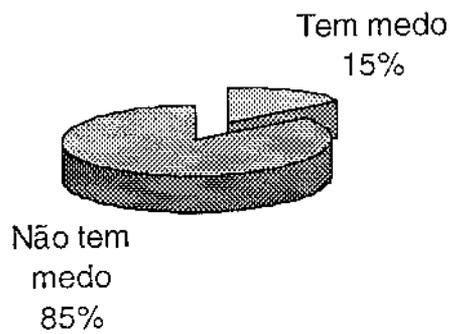


Crianças da 2ª série que visitaram o dentista.



TEM MEDO DE DENTISTA, SIM OU NÃO?

Medo de dentista crianças da 1ª série



Medo de dentista crianças da 2ª série



FASE II

COMO É A NOSSA BOCA?

RESUMO DAS ATIVIDADES

FASE II – Dia 23/9/2002

TEMA: ANATOMIA BUCAL: COMO É A NOSSA BOCA?

OBJETIVO: Propiciar o conhecimento e o reconhecimento da boca

ATIVIDADE PROPOSTA: OBSERVAÇÃO DA BOCA DO COLEGA E DESENHOS.

Nesta atividade, com o auxílio de um palito, foi solicitado que as crianças observassem a boca do colega, dando ênfase às estruturas que elas deveriam observar e reconhecer (língua, dentes, palato, amígdalas, bochechas, quantidade e forma dos dentes, presença ou ausência de cáries). Foi feita uma demonstração afim de explicar como deveria ser a análise na boca do colega e, logo após, as crianças foram separadas em duplas para o início da atividade.

A seguir, para cada criança foi entregue uma folha de papel sulfite para que desenhassem o que foi visto na boca de seu colega anteriormente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CARTAZES ILLUSTRATIVOS.

Apresentou-se 5 cartazes explicativos:

1. Anatomia bucal: ilustrou-se as estruturas da cavidade oral, tais como a língua, bochecha, dentes, amígdalas e úvula.
2. Funções de cada grupo dental: foi explicado os grupos de dentes (incisivos, caninos, pré-molares e molares) e suas funções (foi feita algumas analogias com objetos familiares às crianças para melhor compreensão).
3. Cronologia da erupção dos dentes permanentes: troca dos dentes e mostrado mais ou menos em que idade ocorre a esfoliação dos dentes decíduos. Essa apresentação foi dinâmica: inicialmente o cartaz estava montado com todos os dentes decíduos, sendo estes trocados pelos respectivos dentes permanentes conforme sua época de esfoliação.
4. Regiões da língua: mostrou-se partes da línguas e seus respectivos paladares (doce, amargo, salgado, azedo). Á cada região, foi associada um alimento característico, com a participação das crianças.
5. Funções da saliva.

ATIVIDADE LÚDICA: QUEBRA-CABEÇA E JOGO DE PERGUNTAS.

Quebra-cabeça: Foi realizada uma competição entre as classes em que cada uma montou um jogo de quebra cabeças com a figura de uma boca. Sendo o vencedor a sala que montou em menor tempo.

Jogo de Perguntas: Foram feitas perguntas às crianças, sobre os temas apresentados e as mesmas respondiam através de cartões coloridos (a cor verde representava a resposta verdadeira e a cor vermelha representava a resposta errada.). Exemplos:

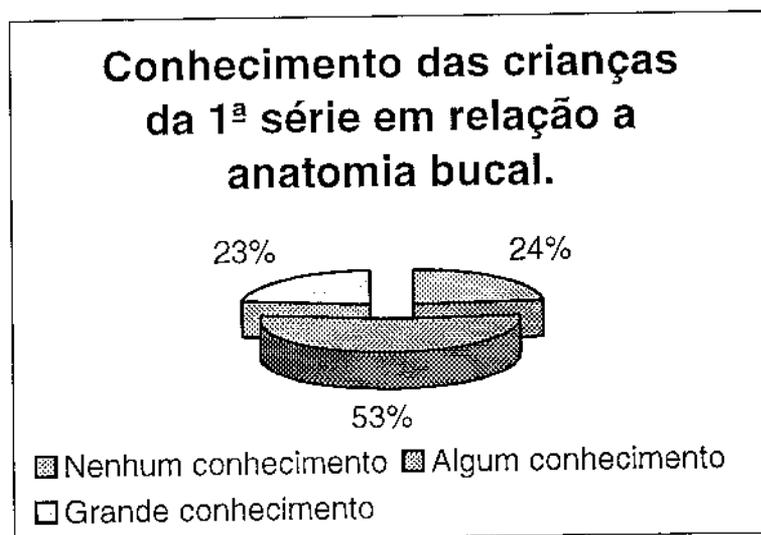
- “A gengiva com saúde sangra?” - Resposta incorreta: cartão vermelho.

- “A língua deve ser escovada? Resposta correta: cartão verde”.

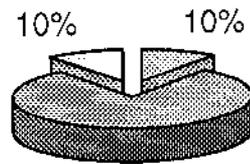
Observou-se por meio de fotos no material final:

- Cartazes ilustrando a anatomia bucal e as funções de cada grupo dental.
- Cartaz demonstrando a capacidade gustativa da língua.
- Cartaz dinâmico, demonstrando a troca dos dentes.
- A participação das crianças na montagem do quebra-cabeça
- Gincana das perguntas: as crianças respondiam através dos cartões.

ANATOMIA BUCAL



**Conhecimento das crianças
da 2ª série em relação a
anatomia bucal.**



- Nenhum conhecimento ■ Algum conhecimento
□ Grande conhecimento

FASE III

A CÁRIE

RESUMO DAS ATIVIDADES

FASE III – Dia 30/9/2002

TEMA: A CÁRIE

OBJETIVO: Fornecer informações sobre a dinâmica da doença cárie (desenvolvimento, formas de prevenção, fatores desencadeantes da doença cárie, enfatizando a bactéria causadora) e mostrar às crianças os diferentes tipos de alimento, os que podem ou não causar a cárie.

ATIVIDADE PROPOSTA: CORAR A PLACA BACTERIANA DE ALGUMAS CRIANÇAS COM PASTILHAS DE FUCSINA E COLAGEM DOS ALIMENTOS DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA.

Foi passado às crianças diversas figuras de alimentos para que fizessem a colagem de acordo com seus conhecimentos sobre alimentos saudáveis (amigos) e cariogênicos (inimigos) para os dentes. Após o término, foi feita a correção juntamente com as crianças e falado o por quê daquela classificação.

As crianças que apresentaram melhor desempenho (cinco de cada classe), foram escolhidas para participar da escovação: receberam a fucsina para que visualisassem a placa bacteriana e realizaram a escovação para a remoção da mesma.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: TEATRO, CARTAZES ILUSTRATIVOS E MESA CLÍNICA.

Teatro: No teatro, foi mostrado a história de 2 crianças que ingeriam doces, mostrando a diferença da criança que faz a higienização bucal da outra que nunca escovava os dentes. O teatro objetiva a conscientização da manutenção da saúde bucal e mostra alguns métodos de higienização, tais como a escovação e o uso de fio dental. Neste teatro, contamos com a participação de algumas crianças e tivemos como tema “a cárie”.

Cartazes ilustrativos:

1. Demonstra-se a progressão da cárie desde sua instalação até o envolvimento pulpar do dente.

2. Separa os alimentos saudáveis dos cariogênicos: alimentos foram feitos na forma de figuras autocolantes e as crianças ajudaram a separá-los de forma correta (os amigos e inimigos dos dentes).

Mesa clínica: apresentamos a evolução da cárie através de macromodelos de gesso representando desde o início do processo carioso até a restauração do dente.

ATIVIDADE LÚDICA: TEATRO.

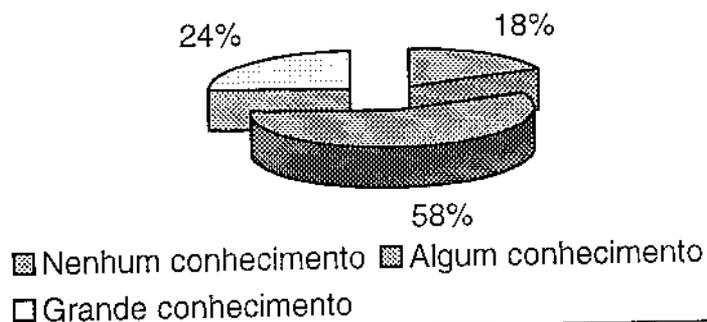
As crianças participaram do teatro apresentado, interpretando diversos personagens.

Observou-se por meio de fotos no material final:

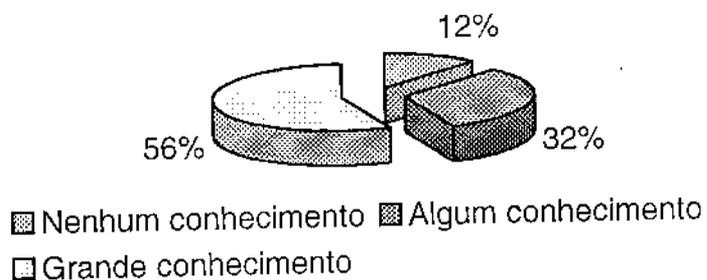
- As crianças realizaram a colagem, separando os alimentos que julgaram ser bons e ruins para a saúde bucal.
- Crianças escolhidas para a evidenciação da placa bacteriana com fucsina.
- Algumas crianças participaram do teatro, que abordou o tema cárie.
- Cartaz e mesa clínica demonstrando a progressão da cárie e cartaz sobre os alimentos

A CÁRIE

Conhecimento das crianças da 1ª série em relação a dieta alimentar.



Conhecimento das crianças da 2ª série em relação a dieta alimentar.



FASE IV

ESCOVAÇÃO, FIO DENTAL E FLÚOR

RESUMO DAS ATIVIDADES

FASE IV – Dia 21/10/2002

TEMA: ESCOVAÇÃO, FIO DENTAL E FLÚOR.

O flúor é um elemento amplamente recomendado para prevenção da cárie dental. Sua eficácia tem justificado seu uso sob diversas formas por cirurgiões dentistas e em programas de saúde pública. O flúor está presente em dentifrícios, em soluções para bochechos, em géis utilizados topicamente, em diversos materiais de uso odontológico e também em águas de abastecimento público.

A magnitude do problema da cárie dental no Brasil demanda, sem dúvida, ampla utilização de medidas preventivas de alcance coletivo, dentre as quais a fluoretação de águas ocupa espaço privilegiado. Embora essa medida tenha sido introduzida no país há quase quatro décadas, e a legislação federal que disciplina sua implantação seja datada de 1974/75, apenas 40% dos brasileiros recebem água fluoretada, segundo dados do Ministério da Saúde.

Portanto, a fluoretação das águas de abastecimento, do ponto de vista da saúde pública, é a medida preventiva de maior eficácia por reduzir em até 65% da incidência da cárie, além de baixo custo/benefício e fácil operacionalização. Existem evidências suficientes comprovando que o fator etiológico determinante das doenças cárie e periodontal são a placa bacteriana. A remoção da placa através da escovação dentária, para prevenção e controle dessas doenças e a manutenção da saúde oral é o método mais conhecido e acessível à população. Quando este é utilizado com qualidade, removendo placa de áreas mais suscetíveis, ele é eficaz.

Os cremes dentais fluoretados têm sido descritos como grandes responsáveis pela redução da cárie em países que seu uso é praticado já há alguns anos. Para o paciente obter todos os benefícios do flúor dos dentifrícios fluoretados é necessário que a escovação seja estabelecida como hábito.

O paciente precisa estar altamente motivado para adquirir novos hábitos, assim como, o profissional deve estar preparado tecnicamente e emocionalmente para este trabalho.

OBJETIVO: Mostrar a importância da higienização, bem como a sua frequência, enfatizando o uso de escova dental individual e do fio dental;

Mostrar às crianças onde podemos encontrar o flúor e a sua importância para o dente.

ATIVIDADE PROPOSTA: PINTURA DO DESENHO “OS AMIGOS E INIMIGOS DOS DENTES”, PROCURA DA PALAVRA FLUORETO EM RÓTULOS DE ÁGUA MINERAL.

Foi distribuído a cada criança um desenho previamente preparado dos amigos e inimigos dos dentes para que as mesmas pintassem apenas os amigos dos dentes. As pinturas foram analisadas quanto ao grau de conhecimento (pouco, algum e grande) e gráficos demonstrando o resultado se encontram anexos ao trabalho.

As crianças foram estimuladas a procurarem em rótulos de garrafas e copos de água mineral a palavra “fluoreto”.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CARTAZES ILUSTRATIVOS

Ensino da forma correta de escovação através de cartaz ilustrativo, enfatizando a importância de não se esquecer de nenhum grupo dental e do tempo dispensado para a higiene diária. Enfoque ao uso do fio dental. Crianças foram escolhidas para demonstrar a escovação que acabaram de aprender no cartaz.

Apresentação da importância do flúor e onde ele pode ser encontrado.

ATIVIDADE LÚDICA: ATIVIDADES IMPRESSAS.

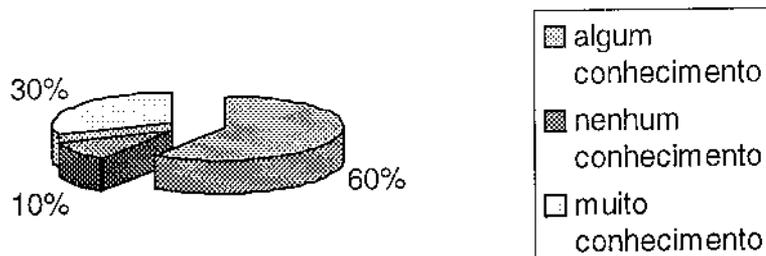
Foram distribuídas às crianças uma atividade impressa (labirinto), onde elas teriam que ligar o dente aos seus amigos, além de um desenho das “detetives da boca” para as crianças contornarem e pintarem.

Observou-se por meio de fotos no material final:

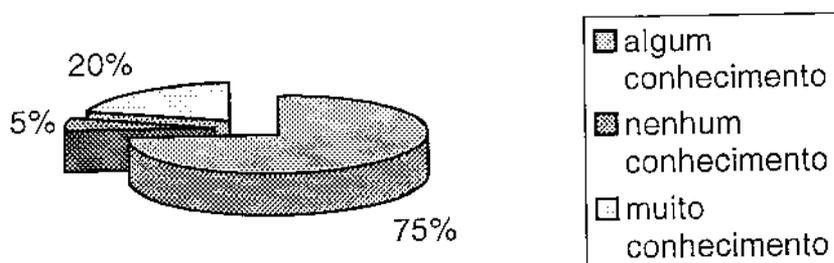
- Crianças pintando os amigos dos dentes.
- Procurando a palavra “fluoreto” nos rótulos de água mineral distribuídos pelo grupo.
- Ensinando a forma correta de escovação
- As crianças foram chamadas para demonstrarem o que aprenderam.

ALIMENTOS AMIGOS E INIMIGOS DOS DENTES

Avaliação do nível de conhecimento em relação ao alimentos favoráveis aos dentes das crianças da 1 série



Avaliação do nível de conhecimento em relação aos alimentos favoráveis aos dentes das crianças da 2 série



FASE V

ESCOLHA DO GAROTO E GAROTA
SORRISO

GAROTO E GAROTA SORRISO SELECIONADOS PELO GRUPO:

Garoto Sorriso: Jhonatas Oliveira Paixão 1ª série C.

Garota Sorriso: Daniele Muniz Dias 2ª série C.

Classe que obteve o melhor desempenho no programa: 1ª série D (prof. Gisele)

CONCLUSÃO:

O trabalho de campo realizado na EEPG Comendador Mário Dedini, situado na cidade de Piracicaba, procurou passar alguns conhecimentos básicos sobre prevenção e higienização bucal para as crianças de 1ª e 2ª séries, objetivando a promoção de saúde bucal.

A cada dia foi abordado um determinado tema, sendo desenvolvido através de gincanas, cartazes ilustrativos e didáticos, mesas clínicas, teatros. O material utilizado pelas crianças foram papel de sulfite, cola, tesoura, lápis de cor para as atividades de colagens e desenhos.

O desempenho da turma foi muito boa, atingindo o nível de conhecimento esperado. As crianças demonstraram interesse e participaram ativamente em todas as atividades propostas. Houve demonstração de muita alegria, divertimento e absorção de conhecimentos. O ensino foi bastante descontraído, o que prendeu muito a atenção das crianças. Ao final de cada dia, os temas abordados foram revistos, afim de verificar o nível de absorção de conhecimentos passados a elas.

Observou-se a falta de empenho por parte da escola com relação a motivação da manutenção de saúde bucal dos alunos. As professoras estavam completamente desmotivadas a realizar um escovódromo após o recreio, sendo este, um ato comum visto em todas as outras escolas. Concluímos que havia um nível muito baixo de conhecimento por parte dos docentes da escola, com relação à importância da saúde bucal. Este fato foi comprovado pela dentista da própria escola e pela conversa individual junto com as docentes, mais a observação do comportamento do corpo docente durante as palestras dadas.

Trabalhos de extensão à comunidade possuem um grande valor, uma vez que a população alvo não dispunha de meios de acesso à tratamento odontológico adequado às suas necessidades, almejando uma prevenção reforçada através de informações. É um dever social de todo profissional da área de saúde ajudar, da maneira que lhe compete, a modificar e estimular trabalhos comunitários como o que foi realizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, F., P; FIGUEIREDO, M., C. Aboprev – Promoção de saúde em Odontopediatria, 2. ed. , São Paulo, Ed. Artes Médicas, 1999, p. 285-288
- CLETON- JONES, P. Dental caries en South American white children aged 1-5 years. *Community Dent Oral Epidemiol* . v.6 n.2: p. 78-81, mar 1978.
- CHAVES, M. M. *Odontologia Social*. 3 ed, Rio de Janeiro, Ed Artes Médicas, 1986.448p.
- FINN, S. B. *Odontologia Pediátrica*. 4 ed, México, Interamericana, 1976. 210p.
- JOHNSEN, D. C. *Padrão de cáries dentais de crianças em idade pré-escolar*. Clínicas Odontológicas da América do Norte. São Paulo, Roca, 1985. 17p
- KRASSE, B. *Risco de Cáries*. 2ª. Ed, São Paulo, Ed. Quintessence, 1988.113p.
- LALLI, P. Incidenza della carie dentalle sulla dentadura decidua in bambini daí 3 a 6 anni di età. *Ann Stomat (Roma)*, v.16 n.11: 949-59, nov. 1967.
- La ROSA, M. Dental caries na socio economic status in Mexican children. *J Dent Res* v.57 n.3: 453-7, mar, 1978.
- LASCALA, N. T. Prevenção na clínica odontológica; promoção de saúde bucal. 1ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 308 p.
- McDONALD, R. E; AVERY, D.R.. *Odontopediatria*. Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan, 1995. 324p.
- OMS - *Levantamento Epidemiológico Básico de Saúde Bucal - Manual de Instruções*. 3 ed., São Paulo, Santos, 1991. 53p.
- PINTO, V. G. *Saúde Bucal - Odontologia Social e Preventiva*. 3 ed, São Paulo, Ed. Santos, 1992. 415p.
- .THYLSTRUP, A et alii- *Tratado de Cariologia*. 2ª. Ed ,Rio de Janeiro, Ed Cultura Médica, p. 296-331, 1988.